

REVISTA DIGITAL

MARIANA DE OLIVEIRA DO COUTO E SILVA¹; GILBERTO BALBELA CONSONI²

¹Universidade Federal de Pelotas – marianacoutoesilva@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - gilberto.consoni@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A revista impressa é definida por Eschiletti (2014) como um artefato jornalístico que reúne conteúdos variados sob a temática específica direcionada à um determinado público, fazendo com que a criação e consolidação de uma revista esteja subordinada à existência de um nicho social compatível.

Martins (2011) aponta que o traço recorrente da revista é seu carácter fragmentado e periódico, e segundo Tavares; Schwaab (2013), é isso que a diferencia de outros produtos editoriais como o jornal, pois “revistas podem ser semanais, quinzenais ou mensais, mas não existem revistas que são publicadas diariamente [...]” (Tavares; Schwaab, 2013, p. 22).

Com o avanço da internet, surgem novas possibilidades de comunicação e uma maior acessibilidade dos meios já existentes, como livros, jornais e revistas. Surge, ao mesmo tempo, um paradoxo entre a fluidez das novas tecnologias e a diagramação pensada para a rigidez do papel (SEHN, p.16).

Explorando as possibilidades do meio digital, pode-se repetir as convenções da cultura impressa, produzindo uma reconfiguração que não descaracterize, ou criar um novo modelo de transmissão de informações, um artefato inusitado (SEHN, p.16), que não seria mais considerado uma revista. Existe também a teoria que tais artefatos podem gerar um design híbrido, com bases e conceitos fundadas tanto no design editorial quanto digital (DICK, p.120).

Este trabalho trata-se de uma análise de revistas digitais com o propósito de definir os elementos de seu design editorial. Sabendo que as publicações digitais ocasionaram a necessidade de uma busca de adaptações do design editorial impresso para a plataforma digital (DICK, p.110), esta pesquisa se propõe a esclarecer como é o processo de transposição do projeto editorial de revistas do gráfico para o digital.

2. METODOLOGIA

Na primeira fase da pesquisa buscaremos a definição de design editorial de revista impressa para depois analisarmos exemplos de publicações digitais que podem ser caracterizadas como revistas, e então estabelecer dados de comparação entre digital e impresso para chegar a uma definição de revista digital.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o fim do século XX, editorial era considerado sinônimo de material impresso

(ARAÚJO; MAGER, 2014). Segundo Eschiletti (2014), mais do que uma mudança tecnológica, estamos vivenciando uma mudança cultural.

Na antiguidade, textos e documentos eram armazenados na forma de rolos, e o formato de livros conhecido hoje, chamado de *codex*, surgiu a partir do século IV d.C. Essa mudança de formato resultou na divisão do conteúdo escrito e na criação de elementos como número de páginas, cabeçalhos e índices. Nos meios digitais, ao rolar a tela se apresenta um discurso contínuo, em certa medida tratando a informação da mesma forma que na antiguidade (ARAÚJO; MAGER, 2014).

Conforme Sehn, T.C.M. (p.16, 2014) “O meio digital também possibilita a utilização de recursos midiáticos, tal qual vídeos, sons, imagens e animações”, que trazem para a experiência do usuário uma maior interatividade. Além disso, existem a possibilidade de se conectar com os leitores da mesma revista, criando um intercâmbio de interpretações do mesmo conteúdo (SEHN, p.16), através dos comentários da rede.

No meio digital, ao contrário da mídia impressa, “a informação flui dispersa através de diversos artefatos” (ESCHILETTI, 2014, p. 3). Esse amplo espectro de artefatos digitais, utilizados para se aproximar de seu público-alvo, transforma as editoras em produtoras de conteúdo multimídia. Elas disponibilizam o conteúdo tradicionalmente apresentado pela revista em outros artefatos, como canais de vídeo, redes sociais e *blogs* (ESCHILETTI, 2014).

Com relação ao projeto editorial, as revistas digitais exigem um maior dinamismo que as impressas, devido ao formato das telas, que podem ser de *desktop*, *notebook*, *tablet* ou *smartphone*, necessitando de um layout que possa se adaptar onde for que seja visualizado. Entretanto, continua se tratando da questão de dar suporte à leitura do conteúdo e compô-lo no espaço, independente de ser uma página impressa ou uma tela de um dispositivo digital (ARAÚJO; MAGER, 2014).

Além dos desafios de adaptação editorial, existe ainda o desafio de cativar os leitores. Acostumados com os *websites* que disponibilizam conteúdo gratuitamente, é preciso uma reestruturação das editoras, até mesmo repensando a própria ideia de revista (ESCHILETTI, 2014).

4. CONCLUSÕES

A revista digital é um campo híbrido entre o design gráfico e o digital que tem reestruturado o design editorial e até mesmo repensado a própria ideia de revista. Existem diferenças entre o gráfico e digital que vão muito além de seu suporte, e a revista digital tem desafiado esses obstáculos, criando um novo meio de comunicação. Desta forma, este trabalho pode auxiliar designers e futuros designers a compreenderem uma revista digital e suas peculiaridades, contribuindo na criação das mesmas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, G. O. MAGER, G. B. Layout no Editorial Digital: uma releitura de conceitos clássicos de tipografia e grid para um projeto digital. 11º P&D Design - Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento, 2014.

DICK, M.E. Posatti, G.M. Matté, V.A. Ravanello, R.B. Análise Sincrônica no Design de Publicações Digitais. **InfoDesign**, , v.9, n.2, p.110 -120, 2012.

ESCHILETTI, P. B. **Artefatos Digitais de Revistas Mensais Brasileiras, Revistas Digitais e a Presença do Design nas Equipes Editoriais**. 11º P&D Design - Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento, 2014.

MARTINS, A. L. **Revista em revista**. São Paulo: EDUSP, 2001.

SEIHN, T.C.M. **As possíveis configurações do livro no suporte digital**. 2014. Dissertação - Comunicação e Informação, UFRGS.

TAVARES, F. de M. B. ; SCHWAAB, Tavares (Orgs.). **A revista e seu jornalismo**. Porto Alegre: Penso, 2013.